

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA COMPRA DE ANTIDEPRESSIVOS NOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI ASSOCIADOS A UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE

Vanessa Graffitti<sup>1</sup>, Luciana Carvalho Fernandes<sup>2</sup>

**Resumo:** Os antidepressivos, medicamentos empregados para o tratamento da depressão, são fármacos que atuam no sistema nervoso central e agem na regulação dos neurotransmissores. Atualmente existem várias classes de antidepressivos disponíveis, o que corrobora na escolha da terapia medicamentosa, são os sintomas apresentados por cada paciente. A aquisição de medicamentos no âmbito público, incluindo os antidepressivos, é realizada através de diferentes modalidades, sendo que, em alguns municípios do Vale do Taquari (VT), a compra é realizada através de Consórcios, os quais fazem a compra de medicamentos aos seus municípios associados. Este trabalho teve por finalidade realizar uma análise da compra dos últimos cinco anos, de medicamentos antidepressivos nos municípios do VT credenciados ao CONSISA. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo do tipo documental retrospectivo e a coleta de dados foi realizada através do Banco de Dados da Central de Compras, do Consórcio. Nos anos de 2017 a 2021 a classe farmacológica mais frequente, foi a dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina com 29.202.140 comprimidos distribuídos, seguido pelos Antidepressivos Tricíclicos, com 16.912.170 comprimidos, após os antidepressivos Atípicos com 651.040 comprimidos e por último Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina, com 463.094 comprimidos. Evidenciou-se que 92% dos municípios que compõe o Vale do Taquari, utilizam o Consórcio para realizar a compra de medicamentos. Quanto a prevalência do consumo, esta aumentou durante o período observado, embora a população tenha permanecido estável.

**Palavras-chave:** antidepressivos; aquisição; consórcios; Vale do Taquari.

---

1 Graduada do curso de Farmácia pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. E-mail: [vgraffitti@universo.univates.br](mailto:vgraffitti@universo.univates.br).

2 Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora da Universidade do Vale do Taquari – Univates. E-mail: [lufernandes@univates.br](mailto:lufernandes@univates.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Fleck *et al.* (2003), a depressão é uma condição comum, definida como crônica e recorrente. Já Sousa (2015) descreve como doença que envolve causas biológicas e sociais, que estão associadas a alterações de neurotransmissores no sistema nervoso central, que condicionam determinados comportamentos. Tavares e Hashimoto (2010) consideram a depressão como o mal do século, sendo um dos distúrbios psicológicos mais comuns que afetam grande parte da população, tornando-se um grande problema de saúde pública (IONESCU *et al.*, 2015).

Em nível mundial, estima-se que mais de 4,4% da população sofre de depressão, sendo esta, duradoura ou transitória que desencadeia um estado depressivo, ao qual incapacita o indivíduo na realização de atividades rotineiras, dificultando seu desempenho (WHO, 2017).

O indivíduo com sintomas depressivos apresenta desinteresse em realizar atividades cotidianas, os sentimentos de tristeza, desânimo, emoções e pensamentos negativos tomam grandes proporções, desencadeando um estado mental fragilizado (IRONS, 2018, *apud* FERNANDES, 2019).

A compra de medicamentos, incluindo os antidepressivos, ocorre por diferentes modalidades. Na esfera pública, a compra pode ser realizada por intermédio de Consórcios Públicos de Saúde, os quais visam realizar a compra centralizada de medicamentos para entes consorciados, com vistas à otimização de custos e qualificação dos fornecedores (WOLFARTH, 2015).

Esse trabalho objetivou realizar uma análise da prevalência da compra dos últimos cinco anos de medicamentos antidepressivos pelos municípios do Vale do Taquari, os quais são associados a um Consórcio Intermunicipal de Saúde. A pesquisa foi realizada na Central de Compras de Medicamentos deste órgão no ano de 2021, para a realização do trabalho de conclusão I.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa constituiu-se em um estudo de caráter quantitativo, do tipo documental retrospectivo, onde foram analisados os relatórios das compras de medicamentos antidepressivos no período de 2017 a 2021. O estudo foi realizado na Central de Compras de Medicamentos do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (CONSISA VRT).

Região localizada na área central do Estado do Rio Grande do Sul, o Vale do Taquari é composta por 36 municípios, com um total de aproximadamente 381.015 habitantes (FEE, 2022).

Para a coleta e obtenção dos dados, foram emitidos relatórios no período de análise (janeiro de 2017 a dezembro de 2021) através do Banco de dados da Central de Compras de Medicamentos, por meio do Sistema Soluções para Gestão em Saúde® (SGS).

O local foi selecionado por conveniência, visto que a estudante pesquisadora trabalha neste, o que possibilitou o acesso às informações do sistema.

O presente projeto foi avaliado, e teve anuência do Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari.

Os medicamentos antidepressivos bem como, suas apresentações disponíveis no CONSISA, estão descritos no Quadro 1, os mesmos foram classificados conforme a Anatomical Therapeutic Chemical Code (ATC) (WHO, 2021).

Quadro 1 - Medicamentos antidepressivos disponíveis no CONSISA e Classificação ATC

<b>Medicamentos Antidepressivos</b>	<b>Apresentação</b>	<b>ATC</b>
Amitriptilina, Cloridrato	25 mg e 75 mg	N06AA09
Bupropiona, Cloridrato	150 mg e 300 mg	N06AX12
Citalopram, Bromidrato	20 mg e 40 mg	N06AB04
Clomipramina, Cloridrato	25 mg e 75 mg	N06AA04
Desvenlafaxina, Succinato	50 mg e 100 mg	N06AX23
Duloxetina, Cloridrato	30 mg e 60 mg	N06AX21
Escitalopram, Oxalato	10 mg, 15 mg, 20 mg e 20 g/ml solução oral	N06AB10
Fluoxetina, Cloridrato	20 mg e 20 mg/ml solução oral	N06AB03
Imipramina, Cloridrato	10 mg e 25 mg	N06AA02
Imipramina, Pamoato	75 mg	N06AA02
Mirtazapina	15 mg, 30 mg e 45 mg	N06AX11
Nortriptilina, Cloridrato	10 mg, 25 mg, 50 mg e 75 mg	N06AA10
Paroxetina, Cloridrato	12,5 mg e 25 mg (CR), 15 mg, 20 mg, 30 mg e 40 mg	N06AB05
Sertralina, Cloridrato	25 mg, 50 mg e 100 mg	N06AB06
Trazodona, Cloridrato	50 mg, 100 mg e 150 mg	N06AX05
Venlafaxina, Cloridrato	75 mg e 150 mg	N06AX16

Fonte: Da autora (2022). ATC extraído de WHO (2021).

Quanto aos dados, estes foram analisados e tabulados no programa Microsoft Excel®. Os dados apresentados no Quadro 2, contemplaram 30 municípios, os quais foram agrupados pela estimativa populacional, pertenciam ao Vale do Taquari e que fizeram a compra ininterrupta através do CONSISA.

Os resultados das classes mais adquiridas e o comparativo com o aumento da população do período, foram apresentados em gráficos.

Quadro 2 - População dos Municípios do Vale do Taquari, divididas em grupos

Grupo	Habitantes	n° de municípios	População estimada	Representatividade
1	<5000	17	49.233	15%
2	>=5000<10000	4	27.472	8,5%
3	>=10000<20000	4	46.833	14,5%
4	>=20000	5	199.117	62%
TOTAL		30	322.665 habitantes	100%

Fonte: Da autora (2022). Dado populacional extraído de IBGE (2022).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Lista de Medicamentos Antidepressivos do Consórcio

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, da lista de medicamentos do Consórcio, destaca-se que, dentre todas as apresentações dos fármacos antidepressivos que compõe a lista do Consórcio, somente a amitriptilina 25 mg e 75 mg, clomipramina 10 mg e 25 mg, fluoxetina 20 mg e nortriptilina 10 mg, 25 mg, 50 mg e 75 mg, fazem parte do componente básico da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), já a bupropiona faz parte do componente estratégico da RENAME.

Ressalta-se que o consórcio não interfere no número de itens nem opina quanto a necessidade de racionalizar o pedido, como, por exemplo, alertar para o fato de um município possuir em sua REMUME dois fármacos da mesma classe farmacológica.

Ao realizarmos a análise dessa lista, podemos observar a irracionalidade no consumo de antidepressivos, pois parte dos municípios consorciados possuem uma ampla lista de medicamentos contemplando tanto fármacos da mesma classe terapêutica quanto fármacos não essenciais.

Schenkel e Colet (2016), evidenciaram em seu estudo a importância da revisão dos parâmetros de prescrição, bem como a construção da Relação de Medicamentos Municipais (REMUME) e elaboração de critérios clínicos que visem amparar o uso destes fármacos.

Cabe ressaltar ainda, que cada município tem autonomia para realizar aquisição de medicamentos e definir o que terá disponível em sua lista de medicamentos de acordo com suas particularidades, mesmo que estes fármacos

não estejam contemplados nas listas oficiais de dispensação de medicamentos essenciais (PADILHA; TOLEDO; ROSADA, 2014).

Guimarães (2020) enfatiza que no setor público, a aquisição por meio de consórcios, quando efetiva e alinhada com o ciclo da assistência farmacêutica, corrobora com a qualidade dos serviços farmacêuticos, gerando economia aos municípios e maior proveito na aplicabilidade de recursos destinados à saúde.

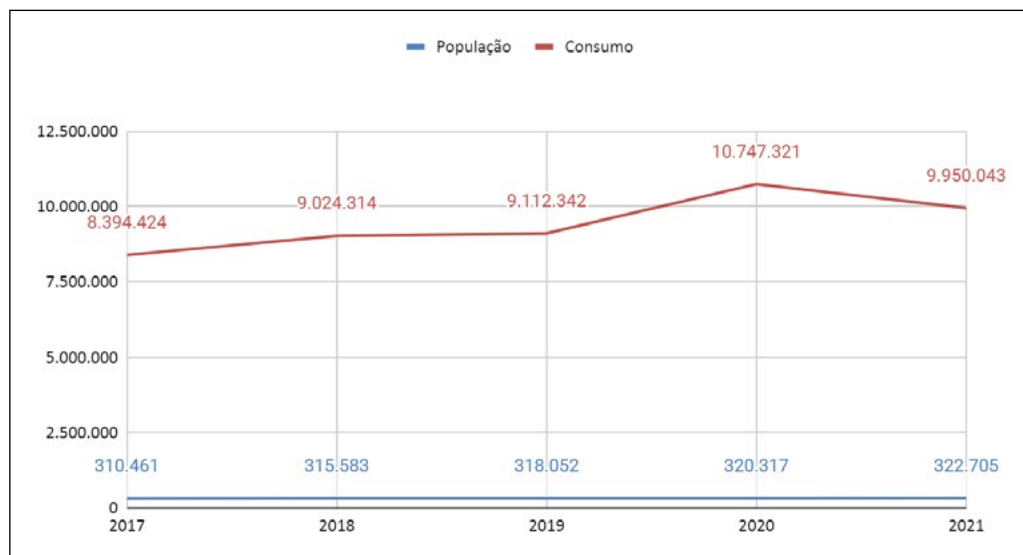
### 3.2 Comparativo do consumo de antidepressivos com a população

Pode-se verificar que 92% dos municípios que compõe o Vale do Taquari, utilizam o Consórcio para realizar a compra de medicamentos, de acordo com o estabelecido na Lei 8.080 de 1990 em seu artigo 10º “os municípios poderão constituir consórcios para desenvolver em conjunto as ações e os serviços de saúde que lhes correspondam” (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, os consórcios são uma importante ferramenta dentro do SUS, pois executam um modelo de gestão inovadora visando o desenvolvimento de ações na prestação de serviços na esfera pública de saúde (LIMA, 2000; TEIXEIRA, 2003; BRASIL, 2005).

Como demonstra o Gráfico 1, observa-se que de 2017 a 2021, os 30 municípios participantes do estudo, tiveram aumento no consumo de medicamentos antidepressivos de 2017 a 2020 e teve uma pequena queda no ano de 2021, embora a população tenha permanecido estável.

Gráfico 1 - População e Consumo em comprimidos



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2022).

O aumento do consumo de antidepressivos evidenciado em 2020, pode justificar-se devido ao enfrentamento da Pandemia do Coronavírus, a COVID-19, como é mundialmente conhecida, é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o qual teve as primeiras ocorrências no final de 2019 após casos registrados na China (LIMA, 2020), motivo este, que pode ter ocasionado o aumento dos casos de depressão devido ao isolamento social. Outra hipótese para esse aumento pode ser a crise econômica que, embora não seja resultado direto da pandemia, se agravou nos últimos anos fazendo com que muitas famílias cancelassem os planos de saúde para serem acolhidas somente pelo subsistema público.

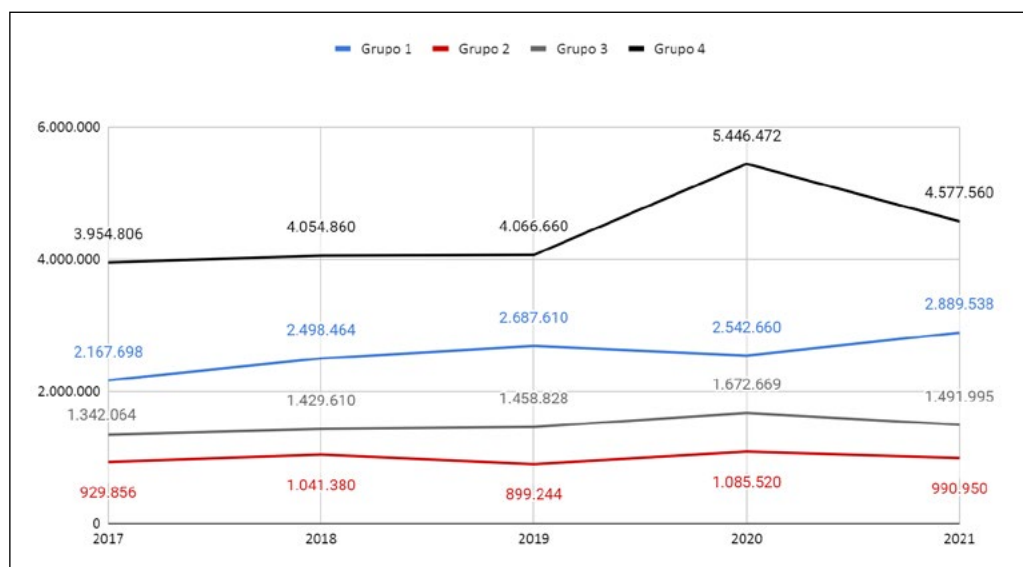
Ribeiro *et al.* (2020) e Ney e Gonçalves (2020), destacam que o período pandêmico causou um grande impacto emocional e mudanças no estilo de vida de toda uma população, as medidas de isolamento social tiveram que ser adotadas para evitar a propagação do vírus, com isso as crises de ansiedade e depressão aumentaram, junto a isso, empresas tiveram que fechar suas portas, por falta de recursos financeiros, corroborando com o aumento do desemprego, e assim impactando diretamente na vida de toda a sociedade.

### **3.3 Consumo por grupo de municípios**

De acordo com o Gráfico 2, os municípios do grupo 1, com menos de 5.000 habitantes tiveram um aumento no consumo de 2017 a 2019, e no ano de 2020 se mantiveram estável, tendo um crescimento no ano de 2021. Houve uma estabilidade no consumo de medicamentos durante os 5 anos nos municípios do grupo 2, aqueles com mais de 5.000 e menos de 10.000 habitantes. Os municípios com mais de 10.000 e menos de 20.000 habitantes, o grupo 3 teve um pequeno aumento em 2020 e nos demais anos estabilizaram-se.

Já os municípios do grupo 4, com mais de 20.000 habitantes, houve estabilidade em 2017, 2018 e 2019 após um aumento considerável de 2019 e 2020, e em 2021 reduziu o consumo.

Gráfico 2 - Consumo por grupo de municípios



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2022).

Se compararmos os dados do Quadro 2 com os do Gráfico 2, é possível notar que os municípios com menos de 5000 habitantes perfazem 15% da população do VT e, no entanto, consomem cerca de 29% dos medicamentos antidepressivos comprados via consórcio. Já os municípios com mais de 20.000 habitantes, que perfazem 62% da população do VT, consomem 46% dos antidepressivos comprados pelo consórcio (IBGE, 2022).

### 3.4 Identificação das classes de antidepressivos mais adquiridas

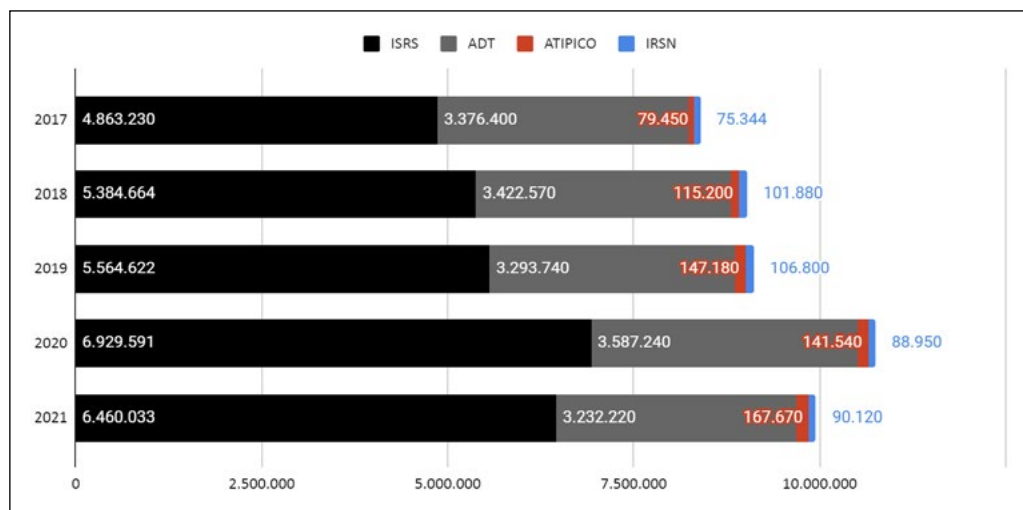
A depressão é caracterizada pela deficiência e/ou diminuição dos neurotransmissores, causando desordem em determinadas regiões cerebrais. Um dos principais tratamentos para esta doença, são os fármacos antidepressivos que agem no Sistema Nervoso Central, regulando os neurotransmissores (CRUZ, 2020; KATZUNG, 2014).

Esses fármacos foram descobertos no final da década de 50, e representaram um marco importante e uma grande evolução clínica (MORENO; MORENO; SOARES, 1999).

Quanto à classe de antidepressivos, de acordo com o Gráfico 3, os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) foi a classe mais comprada em todos os anos (2017 a 2021), com um total de distribuição de 29.202.140 comprimidos, seguido pelos Antidepressivos Tricíclicos (ADT), com um total de 16.912.170 comprimidos, após os antidepressivos Atípicos com um total de distribuição de 651.040 comprimidos e por último Inibidores da

Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), com 463.094 de comprimidos distribuídos.

Gráfico 3 - Consumo anual por classes de antidepressivos



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2022).

Os dados encontrados, corroboram com o estudo realizado por Schenkel e Colet (2016) em um município do Rio Grande do Sul, onde os ISRS foi a classe mais frequente de utilização.

E ainda, o estudo realizado por Hurtado (2008), a classe predominante são os ISRS, seguidos pelos ADTs. A fluoxetina representa 28,4% das prescrições, sendo o fármaco antidepressivo mais prescrito, já para os tricíclicos, a nortriptilina representa 14,4%.

Os ISRS são medicamentos que atuam bloqueando seletivamente a recaptação de serotonina. Fazem parte dessa classe, os seguintes medicamentos: citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina e sertralina (BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012; CLARCK, 2013). Dentre esses medicamentos somente a fluvoxamina, não é comprado pelos municípios por intermédio do Consórcio, pois os mesmos não apresentam demanda para a dispensação desse medicamento.

Em suma Brats (2012) descreve que a utilização mais frequente dos ISRS, justifica-se pelo fato desta classe ser mais tolerada, ou seja, pois apresentam menos reações adversas, se comparados com outras classes e ainda fazem parte da primeira linha utilizada para o tratamento da depressão.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou em realizar uma análise da prevalência da compra de medicamentos antidepressivos pelos municípios do Vale do Taquari (VT).

Dessa forma, evidenciou-se que 92% dos municípios que integram o Vale do Taquari, se beneficiam com a compra centralizada de medicamentos mediadas pelo Consórcio. E os resultados apontam para a classe farmacológica mais frequente de utilização durante o período estudado é a dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS).

Conclui-se que existe grande frequência no consumo de antidepressivos pela população do VT visto que, a demanda por antidepressivos nos anos de 2017 a 2020 aumentou ano a ano ainda que a população do período tenha permanecido estável.

Embora seja perceptível visualizar o aumento do consumo de antidepressivos em todos os municípios do VT, merece destaque o consumo dos municípios com menos de 5.000 habitantes. Nesse sentido, pesquisas posteriores poderão aprofundar as razões pelas quais 15% da população do vale consome 29% dos antidepressivos comprados pelo consórcio.

Nesse contexto, ressalta-se o quão importante é a atuação do profissional farmacêutico frente a todas as etapas do ciclo de assistência farmacêutica, sendo este, detentor de conhecimento o qual possui um papel fundamental na orientação do uso de medicamentos, bem como, o incentivo do uso racional em seu município, oferecendo um serviço eficiente, seguro e de qualidade a todos os municípios.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em: 23 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.107 de 6 de abril de 2005. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111107.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111107.htm). Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome 2020 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao\\_medicamentos\\_rename\\_2020.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf). Acesso em: 06 jun. 2022.

BRATS - (Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde). Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos, ano VI, n. 18, mar. 2012. Disponível em: [http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=412372&\\_101\\_type=document](http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=412372&_101_type=document). Acesso em: 19 mai. 2022.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12a ed. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: McGrawHill, 2012.

CLARK, Michelle A. *et al.* **Farmacologia ilustrada-5**. Artmed Editora, 2013.

CRUZ, André Fabricio Pereira da, *et al.* Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 2, p. 27-34, 2020. Disponível em: <http://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/50/19>. Acesso em: 07 out. 2021.

FEE. Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Taquari>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FLECK M.P.A., LAFER B., SOUGEY E.B., DEL PORTO J.A., BRASIL M. A., JURUENA M.F. **Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão**. Rev Bras Psiquiatria 2003; 25:114-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/zF73qjhhGdpPx8jNkZM34vf/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

GUIMARAES, Djalma; GONÇALVES, Livia Maria Miranda; DE LIMA, Maria Cristina Sette. Eficiência na Aquisição de Medicamentos através de Consórcios Intermunicipais de Saúde. **RAHIS-Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 85-94, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/6169>. Acesso em: 06 jun. 2022.

HURTADO, Renato Lopes *et al.* Estudo da utilização de antidepressivos pelos usuários da farmácia clínica dos servidores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VSJE7P6NSQ/1/disserta\\_\\_o\\_renato\\_lopes\\_hurtado.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VSJE7P6NSQ/1/disserta__o_renato_lopes_hurtado.pdf). Acesso em: 19 mai. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 19 abr. 2022.

IONESCU, D. F., ROSENBAUM, J. F., ALPERT, J. E. Pharmacological approaches to the challenge of treatment-resistant depression. **Dialogues in Clinical Neuroscience** – v.17, n.2, p.111-126, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4518696/> Acesso em: 27 ago. 2021.

IRONS C., 2018. Depressão. Saiba como diferenciar a depressão clínica das tristezas do dia a dia. São Paulo: Saraiva Educação. *apud* FERNANDES, Francisca Teixeira.

**Virtudes em indivíduos com sintomatologia depressiva.** 2019. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://dspace.lis.ulusiada.pt/bitstream/11067/5334/3/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20mestrado.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**-12. ed. McGraw Hill Brasil, 2014.

LIMA, Ana Paula Gil de. Os Consórcios Intermunicipais de Saúde e o Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, p. 985-996, 2000. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v16n4/3602.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v16n4/3602.pdf). Acesso em: 14 out. 2021.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre a nova doença coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, Apr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 26 mai. 2022.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 24-40, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/?lang=pt> . Acesso em: 29 set. 2021.

NEY, Marcia Silveira; GONÇALVES, Carlos Alberto Grisólia. A bipolaridade da crise sanitária: sofismas economistas e impactos sociais na pandemia do coronavirus. *physis: revista de saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 30, n.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/sP7pgrvQcHRvJr5TVVSzQ7F/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022.

PADILHA, Paula Dayane Moreira; TOLEDO, Cleyton Eduardo Mendes de; ROSADA, Claudia Tiemi Miyamoto. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Campo Mourão/PR. **Uningá Review Journal**, v. 20, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1591/1201>. Acesso em: 05 jun. 2022.

RIBEIRO, Olivia Cristina Ferreira; *et al.* Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos. *Resista do programa de pós-graduação interdisciplinar do lazer UFMG*. Belo Horizonte. v.23, n.3, p.2447-6218, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456/19779>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SCHENKEL, M.; COLET, C. de F. **Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul**. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama*, v. 20, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Music/Saved%20Games/Favorites/Downloads/5220-17955-2-PB.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SOUSA, Juliana Sofia Pinto de. **Epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento farmacológico da depressão em Portugal**. 2015. Tese de Doutorado.

Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5329/1/PPG\\_24560.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5329/1/PPG_24560.pdf).  
Acesso em: 28 set. 2021.

TAVARES, L. A. T; HASHIMOTO, F. A relativa legitimidade da depressão na atualidade: contribuições para uma ética psicanalítica do sujeito. **Journal of Fund. Psychopath.** v. 7, n. 1, p. 88-100. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127038/ISSN1677-0358-2010-07-01-88-100.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 23 set. 2021.

TEIXEIRA, Luciana; MAC DOWELL, Maria Cristina; BUGARIN, Maurício. Consórcios intermunicipais de saúde: uma análise à luz da teoria dos jogos. *Revista Brasileira de Economia*, v. 57, p. 253-281, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/vyLbqkkf89KqJwbsBxLdRhR/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 14 out. 2021.

WOLFARTH, Lucilene. Central de compra do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari - **CONSISA VRT uma análise de cobertura e custos**. 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3066/Wolfarth\\_Lucilene.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3066/Wolfarth_Lucilene.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 28 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates. **World Health Organization**. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, Oslo, Norway, December 2021. Disponível em: [https://www.whocc.no/atc\\_ddd\\_index/](https://www.whocc.no/atc_ddd_index/). Acesso em: 05 mai. 2022.